

MEMÓRIAS DA DANÇA NO INSTITUTO MUNICIPAL DE BELAS ARTES – IMBA – BAGÉ/RS.

CRISTIANE DE ALMEIDA HERBSTTRITH¹; LUIZ CARLOS RIGO².

1. Universidade Federal de Pelotas – cris.herbstrith@bol.com.br

2. Universidade Federal de Pelotas – rigoluizcarlos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Municipal de Belas Artes – Prof.^a Rita Jobim Vasconcellos, (IMBA) está localizado no município de Bagé/RS. Fundado em 1921 ele é uma Instituição vinculada à Secretaria Municipal de Cultura (Prefeitura Municipal) que no decorrer destes noventa e três anos formou inúmeros profissionais e artistas, perpetuando o legado da música e da dança.

Conforme PESAVENTO (2012) tudo o que foi um dia poderá a vir ser contado de outra forma. Assim, reconstruir a história de uma civilização, de uma instituição e dos sujeitos que as compõem é uma forma de mantê-las vivas, preservando suas memórias, trajetórias e experiências. Para isso se faz necessário um trabalho de garimpagem unindo diversos registros, fotos, documentos, depoimentos e localização de pessoas.

Segundo GARCIA E HASS (2002) antes de usar a palavra, o homem já se servia do movimento corporal para expressar seus sentimentos, além de servir para certos rituais. Nessa perspectiva, este trabalho é baseado nas pesquisas feitas para uma dissertação de mestrado que está sendo desenvolvida, que tem como objetivo principal reconstruir as memórias da dança do Instituto Municipal de Belas Artes – Prof.^a Rita Jobim Vasconcellos e analisar como e quanto à experiência e a tradição do IMBA contribuiu para tencionar os preconceitos de gênero na dança e também para a (des) elitização do Balé Clássico.

No Brasil há poucas políticas públicas que valorizem a prática, a história e a memória da dança. As poucas iniciativas existentes podem ser caracterizadas como um campo em construção, em que pesquisadores vêm tecendo uma rede para mapear a dança e reconstruir sua história, utilizando-se de entrevistas com bailarinos, coreógrafos, professores, familiares de bailarinos, etc. Este conhecimento está ajudando a construir um campo sobre a memória da dança (XAVIER, 2011).

A dança em nossa sociedade ainda é vista como algo pertencente apenas ao universo feminino, principalmente quando nos referimos ao Ballet Clássico, por apresentar uma movimentação com leveza, suavidade e delicadeza. Não é diferente no espaço do IMBA, tendo em vista que o carro chefe do Curso de Dança é o Ballet Clássico.

Dentro desse cenário cabe investigar melhor a interferência que o Instituto Municipal de Belas Artes – (IMBA) vem efetuando para ajudar a romper os

preconceitos de gênero e de classe social, que culturalmente ajudaram a constituir a dança.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa baseiam-se principalmente pela história oral, considerada uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea. Assim, através do suporte de fontes escritas, fontes orais e fontes imagéticas, estamos reconstruindo parte das memórias da dança no IMBA.

Para atender a busca de dados do primeiro eixo da pesquisa utilizamos como base as memórias escritas, para tanto foram considerados como fontes: relatórios, programas de espetáculos, atas, livros ponto, registros e o acervo pessoal de sujeitos que constituíram e/ou constituem a história do IMBA.

O apoio das professoras de dança do IMBA também teve papel importante dentro da pesquisa, pois através de seus acervos pessoais foi possível reconstruir grande parte dos programas dos espetáculos de final de ano, considerado um dos maiores eventos da Instituição.

Com relação ao segundo eixo metodológico referente às questões de gênero e a (des) elitização da dança no IMBA, iremos utilizar prioritariamente fontes orais (entrevistas). A rede de depoentes será construída a partir de alunos e ex-alunos e de professoras e ex-professoras, que foram mapeados por meio dos documentos e relatórios pesquisados num primeiro momento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos o Instituto Municipal de Belas Artes foi crescendo, novos departamentos e cursos foram sendo oferecidos, e assim se destacando e se tornando um dos poucos e ainda vigente Instituto, no interior do Estado, que oferece a comunidade suas práticas, atendendo em média 1.000 alunos divididos nos Cursos de Dança e de Música, que envolve o aprendizado de Ballet Clássico e Jazz entre vários instrumentos como Piano, Violão, Contrabaixo, Violino, Bateria, Violoncelo, Instrumentos de Sopro, entre outros.

Durante esses noventa e três anos o IMBA foi coordenado por 19 diretores, indicados pelo poder público, professores de Música e de Ballet já passaram pela sua administração, dentre os quais se destaca a Prof.^a Rita Jobim Vasconcellos, figura emblemática que dirigiu o Instituto por mais de três décadas sendo seu nome agregado ao Instituto após seu falecimento.

O Curso de Dança foi criado em 1937 se mantendo ininterrupto até os dias atuais (2014), tornando-se um dos cursos destaque na Instituição. Fundando com a nomenclatura de Escola de Cultura Física com o passar dos anos dividiu-se em Ballet Clássico e Dança Moderna.

Um dos eventos mais tradicionais do Curso de Dança e do IMBA é a realização anual do Festival de Dança, evento de maior porte que a Instituição realiza, pois envolve todos os alunos do Curso de Dança (Ballet Clássico e Jazz), culminando numa noite de espetáculo, brilho, magia e encantamento, que envolve coreógrafas, bailarinos, familiares e a comunidade.

Ao verificarmos os programas de espetáculos que foram encontrados no acervo da Instituição, foi possível perceber que desde 1958 acontecem os Festivais, primeiramente com o nome de Festivais Artísticos e por volta da década de 1976 já levavam o nome do tema escolhido. Os festivais acontecem até os dias atuais onde se consagram pela sua continuidade

Outro fator de relevância nos Festivais de Dança é a presença da figura masculina, ao analisarmos os programas dos espetáculos podemos perceber a presença masculina dentro da Instituição a partir da década de 1990, apesar de ser de forma tímida, em relação ao número de expressivo de mulheres, encontramos 30 homens que participaram efetivamente de coreografias e apresentações ao longo desses anos, um indicativo do processo de tencionamento com os preconceitos e com os estereótipos de gênero no campo da dança.

Através de documentos como fichas de matrículas e listas de chamadas podemos ressaltar a tradição da Instituição na cidade, considerando que o corpo discente era formado principalmente pela figura feminina e pela classe social mais abastada, fato esse observado em relação aos sobrenomes e local de suas residências, localizadas principalmente na área central da cidade de Bagé. Isso corrobora com a tese levantada por BOURDIEU (1993) em que o autor salienta que na sociedade contemporânea, as classes sociais mais elevadas tendem a se apropriar da cultura erudita e da dança clássica, principalmente do Ballet para fazer dela um componente de distinção de classe.

Todavia, com o decorrer dos anos é possível perceber que o perfil dos alunos que fazem parte do IMBA começa a modificar-se, agrupando alunos das mais variadas áreas da cidade e classe social. Dentro desse cenário cabe investigar melhor a interferência que o Instituto Municipal de Belas Artes vem efetuando para ajudar a romper os preconceitos de gênero e de classe social, que culturalmente ajudaram a constituir a dança.

4. CONCLUSÕES

GOELLNER (2011) destaca que as diferentes práticas corporais e esportivas, como por exemplo, a dança; configuram um fenômeno de grande alcance no cenário mundial, pois eles envolvem sujeitos de diferentes gêneros, diferentes classes sociais em distintos contextos culturais, seja como praticante ou espectador.

A partir desse pressuposto os sujeitos que possuem uma história dentro do Instituto Municipal de Belas Artes, produziram sua educação corporal e se constituíram como sujeitos a partir das suas experiências que vieram naquela instituição.

Esses sujeitos possuem seu tempo vivido, sua cultura, seus corpos, suas personalidades que assimilaram e vivenciaram suas histórias e suas memórias, dentro desta Instituição que traz noventa e três anos de memórias e recordações.

A partir dos dados que já coletamos é possível verificar que ao longo dos seus noventa e três de existência o IMBA vem desempenhando um papel singular no universo da dança e da música na cidade de Bagé e região, principalmente por ser uma instituição pública, o Instituto pode ser concebido como uma referência em um movimento de (des)elitização da música, da dança contemporânea e principalmente do balé clássico, na cidade e na região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. Deporte y clase social. In: BROHM, J.M. **Materiales de sociología del deporte**. Madrid: Ediciones de la Piqueta, 1993. p.57-82.

GARCIA, A.; HASS, A. **Ritmo e dança: aspectos gerais**. Canoas: ULBRA, 2002.

GOELLNER, S.V. Práticas em História Oral: a experiência do centro de memória do esporte (ESEF-UFRGS). In: **Narrativas, Fronteiras e Identidades: anais / Organizadores: Lorena Gill, Aristeu Lopes, Paulo Koschier**. – Pelotas: Ed. da UFPEL, 2011.

PENSAVENTO, S. J. **História & História Cultural**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

XAVIER, R. Dança: Memória e História. In: **Anais do 2º Encontro Nacional de Pesquisadores em Dança**. Dança: contrações epistêmicas, 2011. Acessado em 12 maio 2013. Online. Disponível em: www.portalanda.org.br/index.php/anai.